

Líderes ficam, apesar de candidatos

A. C. SCARTEZINI

Empolgados com a vitória do Governo na aprovação pelo Congresso do pacote econômico, os líderes governistas na Câmara e Senado, deputado Renan Calheiros (PRN-AL) e senador José Ignácio (PST-ES), admitem em conversas íntimas que desejam acumular as lideranças com suas candidaturas aos governos estaduais.

A disposição mostra-se mais forte com Renan, que julga possível compatibilizar o trabalho na campanha em Alagoas com a liderança em Brasília. Revela a amigos que a liderança pode dar-lhe uma projeção nacional que refletiria positivamente entre os alagoanos, já empolgados com a presença do conterrâneo Fernando Collor na Presidência da República.

A moderação é maior em José Ignácio, porque ele gostaria de ser governador, mas não sabe ainda se vale a pena sair candidato. Seu destino era discutido numa reunião que manteve na noite de ontem com o conterrâneo e senador Gerson Camata (PMDB). Se Camata não for candidato, a

eleição fica mais fácil para Ignácio.

É verdade que, no início, Ignácio anunciou no Espírito Santo que seria candidato com Camata no páreo ou não. Por causa dessa provocação, Camata insinuou que pensava seriamente em ser novamente governador. Diante disso, Ignácio refluiu e ontem procurou Camata para saber se ele vai ser candidato. Se Camata não for candidato, Ignácio quer o seu apoio.

No íntimo, Camata não deseja ser candidato, e por isso poderá apoiar Ignácio, a quem faria uma exigência: sua candidatura teria de ser radicalmente em oposição ao atual governador Max Mauro, que se elegeu com a ajuda de Camata, mas depois rompeu com o senador. Assegura Camata que a eleição de Ignácio fica mais fácil sendo oposição no estado.

A disposição dos dois líderes em acumularem suas funções no Congresso com as respectivas campanhas eleitorais vem recebendo forte apoio no Palácio do Planalto. O próprio Presidente Fernando Collor fez apelo nesse sentido ao deputado Renan Calheiros.